

Ano XXVI n° 6676 – 10 de outubro de 2022

Resolução 15 da Previc não ameaça fundos de pensão, o que ameaça é a privatização

Trabalhadores associados a fundos de pensão de diversas empresas públicas, como do Banco do Brasil, da Caixa, BNB e Petrobras, voltaram a manifestar preocupação com a possibilidade de desmonte dos planos de previdência complementar, após a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) publicar a Resolução 15, que normatiza a resolução 53, do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC), que trata da retirada de patrocínio das empresas aos planos de previdência.

“Precisamos esclarecer que a Resolução 15 apenas estabelece os procedimentos para a retirada de patrocínio dos fundos de pensão. Ela, combinada com a Resolução CNPC 53, garante alguns fatores de proteção aos participantes do fundo que sofre a retirada, com definição clara de critérios e premissas”, explicou o presidente da Associação Nacional de Participantes de Fundos de Pensão e de Autogestão em Saúde (Anapar), Marcel Barros.

A retirada de patrocínio dos fundos de pensão está contida na Lei Complementar 109/2001, em seu artigo 25. “Esse é o texto que permite que o patrocinador de fundos de pensão fechados, sem necessidade de apresentar razão justa, retire o patrocínio e quebre um contrato que foi assinado quando o trabalhador entrou na empresa”, completou Marcel.

“Portanto, não é com a Resolução 15 que temos que nos preocupar, mas sim com o risco de privatização das empresas públicas. A venda dessas estatais, que são patrocinadoras dos fundos de pensão, é que gera o risco de desmonte da previdência complementar dos funcionários públicos”, explicou. De 2018 a 2022, a Previc aprovou 433 retiradas de patrocínio de planos de previdência complementar e, ao mesmo tempo, aprovou a criação de 104 novos planos.



Brasileiros nunca tiraram tanto dinheiro da poupança

Os brasileiros nunca retiraram tanto dinheiro da caderneta de poupança como nos últimos meses. Os resgates acumulados até o dia 28 de setembro de 2022 atingiram o recorde histórico de R\$ 133 bilhões, contados desde que o saldo dos depósitos chegou ao ponto máximo de R\$ 1,05 trilhão no dia 06 de agosto de 2021. Os saques equivalem a 12,7% sobre o saldo de depósitos no início do período.

No mesmo intervalo, os rendimentos creditados às contas somaram R\$ 68 bilhões, o equivalente a 6,5% do saldo dos depósitos no início do período. Ainda assim, houve queda recorde de 6,3% do montante depositado, somando captação e rendimentos, na caderneta nesses 14 meses. Nunca o saldo dos depósitos na poupança tinha encolhido tanto e em tão pouco tempo.

A alta dos preços, especialmente dos alimentos, e do endividamento da população casam com a hipótese de que o resgate da poupança é para recompor a renda. As pessoas estão com menos capacidade de tomar crédito em meio ao aumento de juros e estão precisando de dinheiro.

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O SindBancários Petrópolis, convoca todos os trabalhadores bancários, associados ou não, que prestam serviços ao Banco Santander (Brasil) S/A, da base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia geral extraordinária específica que acontecerá amanhã, dia 11/10, de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 20:00 horas, na forma disposta no site <http://www.sindbancariospetropolis.com.br/> e no Facebook da entidade <https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis> onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para que os trabalhadores bancários respondam as seguintes perguntas: Primeira pergunta: Qual a sua opinião sobre as terceirizações anunciadas pelo Banco Santander? Resposta: Aprova ou Reprova ou Abstenção. Segunda pergunta: Você compreende que todos aqueles que prestam serviços em atividades que tenham como objetivo operações financeiras devam estar abrangidos pela representação dos Sindicatos dos Bancários? Resposta: Sim ou Não ou Abstenção.